



O que vem nesta edição...

O leitor poderá, com os artigos desta edição - sob o tema “Imagem, Imaginário, Imaginação” - refletir sobre a possibilidade e a necessidade da “educação do olhar” para as imagens midiáticas, com Rita Miranda Rosa e Luciana C. Pagliarini de Souza; caminhar com as interpretações dadas às imagens vinculadas ao *reality show* estadunidense *America's Next Topel Model*, com Edilson Brasil de Souza Júnior (Júnior Ratts); às fotografias do quarteto “*The Beatles*”, com Diogo Xavier Saes e Paulo César Boni, e à imagem audiovisual da atriz e cantora Carmem Miranda, com Eliane Meire Soares Raslan.

O imaginário, por sua vez, adentra a seara da cibercultura, como possibilidade de experiência do tempo e do consumo, com Marcos Ramon Gomes Ferreira e Christina Maria Pedrazza Sêga; adere ao instagram, com as ideias de Marcela Leal Donini e Mágda Rodrigues da Cunha; coexiste com a literatura, com Gustavo de Castro e Verônica Guimarães Brandão, e com o fotográfico, seguindo as ideias de Silvio Nunes Augusto Júnior e Anderson Vinicius Romanini, bem como desenha interfaces entre ciência e arte, no ensino de ciências, com os autores João Eduardo Fernando Ramos, Emerson Ferreira Gomes e Luís Paulo de Carvalho Piassi. Por fim, alcança o festival Eurovisão e o processo de reconstrução do imaginário relativo à Croácia, com o autor Mauro Neves.

Este contexto, reinado das imagens midiáticas, portanto, permeado por choques audiovisuais, incita a busca por autores que nos auxiliam a compreendê-lo. Assim, Eduardo Guerreiro Brito Losso situa o leitor brasileiro diante da obra do filósofo Christoph Türcke, que vai ao encontro destas expectativas. Com as resenhas vem o convite à reflexão sobre a cultura e a imaginação publicitária, de Bruno Pompeu; também o convite para visitar “A Cidade das damas”, de Mônica Cristina Ribeiro Gomes, bem como para o leitor rever sua visão sobre a Companhia de



Jesus, de Fernanda Santos, notadamente em relação à importância dos jesuítas, enquanto empreendedores educativos. Por fim, em um resumo de dissertação, de autoria de Moreno Cruz Osório, o filme “Maria Antonieta” se apresenta com potencial para impregnar o imaginário do sujeito na contemporaneidade ao tratar da sua condição existencial.

Esta combinação de textos, no formato apresentado, só foi possível graças a Luiz Fernando, Silmara, Vilma, Paula, aos autores que manifestaram interesse em publicar nesta edição, bem como aos pareceristas. Agradeço a todos. Espero que tal combinação propicie uma leitura agradável e que desperte a imaginação dos leitores, pois cada edição é sempre um recorte elaborado sob múltiplos olhares.

Com carinho
Maria Ogécia Drigo